

CENTRO AGROPECUÁRIO DA PALMA: POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, COMO TURISMO PEDAGÓGICO

JORGE RENATO LIMA JUNIOR¹; ANDYARA LIMA BARBOSA²; TIELE GOMES CARDOZO³

¹Universidade Federal de Pelotas – jorgerlimaj@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andyaraviana@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – tiele.cardozo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Explorando diversas áreas de conhecimento, o turismo permite a sua inclusão na formação de estudantes de diversos níveis seja eles, a educação infantil, o ensino fundamental, médio e superior. Tais estudos se dão fora do estabelecimento de ensino, propondo visitas em ambientes que não o educacional, esta prática é chamada de Turismo Pedagógico. De acordo com TOMAZZONI (2016, p.190) o objetivo desta modalidade “é aplicar os conceitos e as teorias de diversas áreas do conhecimento, transmitidas em sala de aula, para análise da realidade, por meio da observação direta ou vivencial em diferentes destinos turísticos”.

A presente pesquisa tem como principais questões, fazer uma análise das potencialidades e limitações, na visão de docentes e discentes questionados, da inserção do turismo pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na graduação em turismo junto ao Centro Agropecuário da Palma – CAP. Vale destacar que o CAP é uma propriedade rural da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, funcionando como fazenda pedagógica para diversos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo diversas áreas de ensino (BARBOSA et al., 2019).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para pesquisa possui viés qualitativo de natureza descritiva. Para atender o objetivo proposto nesta pesquisa, foi utilizado como técnica de coletas de dados, questionários de autopreenchimento composto por questões abertas e fechadas, aplicados a docente e discentes do Curso de Turismo da UFPEL. O questionário foi preenchido de forma anônima e online, utilizando a ferramenta do Google Forms, enviada através de link por e-mail para nove professores do curso de turismo da UFPEL no período 10/06/2021 até 18/06/2021 e através de grupos de WhatsApp, Facebook para alunos do curso de turismo que tenham ingressado antes da pandemia, ou seja, alunos a partir do quarto semestre, no período 13 e 31 de maio de 2022. A utilização desta ferramenta tem como vantagem praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar” (MOTA,2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa realizada junto aos docentes. A primeira pergunta buscou conhecer a área de formação dos respon-

centes: O “professor 1” é graduado em Turismo com doutorado em Geografia; o “professor 2” também possui graduação em Turismo, porém o doutorado é em Ciências da Engenharia Ambiental; já o “professor 3” tem formação em Economia Doméstica e doutorado em História e o “Professor 4” possui a Graduação em Ciências Sociais e doutorado em História.

A segunda pergunta buscou identificar quais das 62 disciplinas disponíveis na grade curricular do Curso de Turismo poderiam ser utilizadas no CAP contribuindo como ferramenta no processo ensino aprendizagem. Os quatro docentes que responderam ao questionário mencionaram que 38 disciplinas podem utilizar o CAP como ferramenta facilitadora no processo ensino aprendizagem. Isso representa um total de 61,29% das disciplinas. As disciplinas “Lazer e Turismo”, “Turismo e Meio Ambiente”, “Geografia de Pelotas” e “Turismo e Paisagem” foram mencionadas por todos os respondentes.

Em relação à questão três “qual a importância/benefícios do Turismo pedagógico na formação dos bacharéis em turismo?” O Professor 2 menciona que esta prática é necessária na formação dos futuros bacharéis em turismo, pois proporciona um contato prático com a realidade profissional. O professor 3 entende que o Turismo pedagógico não deve ser utilizado apenas na formação dos bacharéis em Turismo, mas sim “na formação do todo o cidadão, não somente dos bacharéis.

Ao tratar dos benefícios do Turismo pedagógico no processo ensino-aprendizagem, o Professor 2 relata:

Eu enquanto docente tive a oportunidade de colocar em prática o turismo pedagógico em alguns projetos de pesquisa, ensino e extensão, os quais foram desenvolvidos no próprio CAP e em outras localidades (Santana da Boa Vista e São José do Norte). Posso afirmar com segurança, que as experiências foram muito positivas e ricas para todos os participantes, contribuindo no ensino-aprendizagem. Em relação ao CAP, especificamente, acredito que proporciona um contato prático com a realidade que ajuda muito na relação teoria-prática das disciplinas.

No entanto, o Professor 1 menciona que “o currículo do Curso deve permitir uma maior interação entre os atores dessa modalidade Turismo em processos de ensino-aprendizagem”. Por sua vez, o Professor 4 comenta que:

Considero importante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o CAP poderá proporcionar um espaço para o desenvolvimento de todas essas atividades de forma integrada. A inter-relação entre teoria e prática, imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, também poderá ser facilitada com o CAP. Acho importante o Curso de Turismo utilizar esse espaço para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que é um espaço da Universidade que está subaproveitado, mas se constitui em um espaço rico.

Ao serem questionados sobre quais seriam as limitações na utilização do CAP como fazenda pedagógica para o Curso de Turismo (questão quatro), todos os professores responderam que não existem limitação. O Professor 2 complementa que:

Considero o espaço bastante apropriado para o desenvolvimento de uma série de atividades pedagógicas, via projetos, que poderiam estar vinculadas à maioria das disciplinas do curso, qualificando o ensino-aprendizagem.

Na primeira pergunta do questionário realizado, os discentes especificaram estar cursando os seguintes semestres: um aluno afirmou que está no quinto semestre; dois alunos responderam que cursam o sexto semestre; três alunos estão cursando o sétimo semestre; dois alunos responderam que estão cursando o oitavo semestre e três afirmaram estar no nono semestre.

Quando questionados sobre o que compreendem por Turismo Pedagógico (questão dois), as palavras mais citadas nos formulários analisados foram “conhecimento” e “aprender”. “O turismo pedagógico possibilita uma melhor relação entre os alunos e a disciplina que foi trabalhada em sala de aula, com enfoque na educação, ampliando o conhecimento dos alunos e a sua compreensão.” (ALUNO 8). Outra resposta obtida foi que “Turismo pedagógico é o viajar para aprender. Através de viagens é possível vivenciar o que foi aprendido em sala de aula.” (ALUNO 3). Ambos os depoimentos frisam o que foi discutido ao longo deste trabalho.

Em relação a pergunta “Você considera importante a realização de viagens pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem?” (questão três) Todos os alunos responderam que sim, “pois ajuda a construir reflexões e novas opiniões, a partir do contato com o novo, o diferente. Em algumas situações, só conseguimos ter a dimensão de algo que foi citado durante uma aula, quando estamos em campo, experienciando”. (ALUNO 3). Estas respostas indicam que todos os alunos respondentes entendem o turismo através do viés pedagógico e este método de ensino facilita a compreensão das disciplinas.

Ao questionar sobre as “Limitações na utilização do CAP como fazenda pedagógica para o Curso de Turismo?” (questão quatro), dos alunos que responderam à pesquisa 90,9% acreditam que a maior limitação se dá em razão aos meios de transportes ou da forma de deslocamento até o CAP, uma vez que o número de ônibus até a Palma é quase inexistente, possuindo apenas uma linha de transportes e o acesso através de aplicativos sai por um valor muito elevado. Em seguida com 72,7%, citou a distância do CAP em relação ao Campus do Curso de Turismo, pois a distância entre eles é de cerca de 21km.

O terceiro fator limitante mencionado pelos respondentes foi relacionado ao horário das aulas. Dos 11 alunos que responderam à pesquisa, 45,45% acreditam que este é uma das limitações que o aluno poderá encontrar, pois por se tratar de um curso noturno, muitas disciplinas teriam de ser ministradas durante o turno vespertino.

Outros respondentes também citaram que a falta de opções para alimentação/refeição é uma das limitações encontradas, visto que próximo ao local não existe um restaurante e/ou opções para aquisição de alimentos para uma refeição. Também foi comentado que o tempo de deslocamento é muito grande.

Ao serem questionados em quais das 62 disciplinas ofertadas pelo Curso de Turismo, a utilização do CAP poderia contribuir como ferramenta no processo ensino aprendizagem apenas a disciplina “Turismo Rural” foi mencionada por todos os respondentes.

4. CONCLUSÕES

O turismo pedagógico pode se tornar uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar as potencialidades e limitações da inserção do turismo pedagógico

gico no processo de ensino e aprendizagem na graduação em turismo junto ao Centro Agropecuário da Palma.

Em concordância com o que foi visto neste trabalho, o CAP aparece como uma alternativa pedagógica no ensino e aprendizagem dos alunos na graduação, pois conforme afirmam os docentes e discentes do Curso de Turismo da UFPEL, as aulas em campo são mais atraentes, dinâmicas, descontraídas e estimulantes de maneira a proporcionar uma maior compreensão em diversas disciplinas.

Diante disso, espera-se que este estudo possa contribuir para futuras revisões e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo e uma maior utilização do CAP tanto pelo curso de graduação em turismo como pelos cursos de graduação em turismo, além de outros e também abrir para escolas de ensino médio e fundamental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.L et al. **Relatório do Projeto de Pesquisa “Palma Turismo”** - Departamento de Turismo, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, 2019.

MOTA, J.S.; Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v.6, n.12, p.373-380, 2019.

Tomazzoni,E.L.. **Coletâneas de Estudos Turísticos**. São Paulo: Triunfal Gráfica e Editora, 2016